

INTERCOMPREENSÃO, COLABORAÇÃO E MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM CHATS PEDAGÓGICOS PLURILÍNGÜES NA PLATAFORMA GALANET¹

Débora SECOLIN-COSER

Orientador: Prof. Dr. Marcelo El Khouri Buzato

RESUMO: O trabalho estabelece relações entre os conceitos de intercompreensão plurilíngüe, colaboração pedagógica e mediação tecnológica, a partir de um corpus bibliográfico que aborda especificamente a intercompreensão plurilíngüe no ensino-aprendizagem de línguas. O objetivo é fundamentar o estudo de um dos gêneros constitutivos da atividade discursiva mediada pela plataforma Galanet, o chat intercultural plurilíngüe, o qual é objeto de investigação do projeto de iniciação científica “Plurilingüismo, intercompreensão e mediação tecnológica na aprendizagem colaborativa envolvendo falantes de línguas próximas: o caso Galanet”.

Palavras-chave: lingüística aplicada, intercompreensão plurilíngüe, colaboração, mediação tecnológica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar resultados parciais do meu projeto de iniciação científica, intitulado “Plurilingüismo, intercompreensão e mediação tecnológica na aprendizagem colaborativa envolvendo falantes de línguas próximas: o caso Galanet”. O projeto tem por objetivo examinar o funcionamento de um dos gêneros discursivos constitutivos do espaço interativo da plataforma Galanet², qual seja, o chat pedagógico plurilíngüe (doravante CPP).

A era digital possibilitou ao mundo o contato entre diferentes contextos culturais espalhados geograficamente pelo globo, de modo simultâneo e sem necessidade de deslocamento geográfico. Este processo de aproximação entre culturas através de redes telemáticas se dá graças à internet – a rede mundial de computadores – que permite nos comunicar e interagir socialmente. Deste modo, a internet fomenta as práticas comunicativas dos seus usuários e permite que estes ajam na dinâmica social graças à mobilidade virtual.

Neste cenário digital, o computador e, mais especificamente, o World Wide Web potencializam o uso de novos domínios férteis para a interação interpessoal e,

¹ O projeto “Plurilingüismo, intercompreensão e mediação tecnológica na aprendizagem colaborativa envolvendo falantes de línguas próximas: o caso Galanet” é financiado pela FAPESP sob o número de processo 2009/15324-0

² www.galanet.eu

consequentemente, a associação de diferentes vozes de cada participante da rede sem que uma se sobreponha a outra. Sendo assim, o meio digital é potencialmente ideal para a transmissão e negociação de sentidos entre usuários, ou seja, é um cenário ideal para a aprendizagem de línguas estrangeiras e trocas culturais online, como mostram Chun e Plass (2000).

No entanto, este cenário favorável ao desenvolvimento de diferentes línguas e ao respeito a variadas culturas proporcionado pela globalização e pelo espaço virtual, esbarra na hegemonia do inglês como língua franca, eliminando a possibilidade de intercompreensão entre falantes de línguas próximas e o conhecimento a cultura de diversos países, bem como impede o desenvolvimento da sensibilização e do respeito desses falantes com a língua e a cultura do outro.

Como tentativa de combate a essa língua inglesa eleita hegemônica – principalmente no ambiente comunicativo diversificado da Europa – o desenvolvimento da capacidade de intercompreensão entre línguas românicas por meio de diálogo plurilíngües tornou-se essencial para entender, avaliar, criticar e se expressar em contextos interculturais (Araújo e Sá & Melo, 2007), além de tornar-se uma questão de valores políticos, sociais e públicos.

A partir da potencialidade da internet para encontros culturais plurilíngües que desenvolvam a intercompreensão entre falantes de línguas próximas e a conscientização sobre a língua e a cultura do outro, a Universidade francesa de Grenoble desenvolveu a plataforma Online Galanet³, acessível via WWW, que visa permitir

“aos locutores de diferentes línguas românicas a prática da intercompreensão, ou seja, uma forma de comunicação plurilíngüe onde cada um compreende as línguas dos outros e se exprime na(s) língua(s) românica(s) que conhece, desenvolvendo, assim, em diversos níveis, o conhecimento destas línguas” (<http://www.galanet.eu>), página de entrada. Acesso em 04/12/2009).

Este dispositivo digital – destinado a estudantes do ensino médio, superior e de centros de língua – reúne franceses, italianos, belgas, argentinos, romenos, portugueses, brasileiros e espanhóis para o desenvolvimento de sessões temáticas, a fim de elaborar colaborativamente um dossiê plurilíngüe por meio da interação entre os participantes do site. Estes são guiados pedagogicamente nas tarefas por animadores e coordenadores⁴ pedagógicos. Nestes encontros culturais não apenas experiências lingüísticas são partilhadas, mas também a experiência da colaboração intercultural, apoiada em um aparato tecnológico.

Nessas reuniões entre diferentes línguas e culturas, o espaço de chat da plataforma ganha destaque como ambiente mais propício para o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, devido ao uso síncrono deste recurso pelos usuários. Além disso, é nesta área da plataforma Galanet que estão evidentes os traços mais marcantes de intercompreensão, colaboração e mediação pedagógica e tecnológica, as primeira fontes de interesses de estudo nessa pesquisa.

³ Plataforma implantada pelo projeto europeu Sócrates Língua (2001-2004) – ao qual pertencem projetos satélites como o GalaPro – acessível em <http://www.galanet.eu>

⁴ Os animadores são professores e pesquisadores ligados ao projeto responsáveis por coordenar os alunos participantes em suas atividades e conduzi-los nas diversas fases de cada sessão, bem como nos diversos ambientes do site. Eles incitam os temas que serão discutidos, propõem as datas de eventos como os chats plurilíngües e são responsáveis ainda pelos materiais de apoio disponibilizados aos participantes de cada equipe.

1. O Galanet

A plataforma online Galanet, implantada pelo projeto europeu Sócrates Língua (2001-2004), acessível via WWW, visa permitir aos usuários de diferentes nacionalidades que tem uma língua românica como língua materna, se expressar na sua própria língua ou nas línguas românicas que conhece, propiciando o desenvolvimento da intercompreensão plurilíngue entre usuários e conseqüentemente o conhecimento destas línguas.

O site da plataforma reproduz diversos ambientes do que seria um lugar de estudos real, por meio da representação de espaços físicos no layout da plataforma. A estes ambientes foram designadas funções específicas, como escritórios de identificação individual e de equipe, bibliotecas, espaços de autoformação e recursos didáticos, sistemas de rastreamento das últimas conexões dos usuários e uma sala de apoio técnico. Destacam-se dentre esses espaços as salas onde a comunicação mediada por computador (doravante CMC) permite o desenvolvimento das capacidades de intercompreensão por meio das atividades colaborativas síncronas e assíncronas, como o fórum, os chats reservados – nomeados na plataforma como “bar” – e, principalmente, os chats coletivos.

Neste cenário pedagógico criado pela plataforma, esses espaços de comunicação são utilizados pelos usuários nas diferentes etapas do trabalho colaborativo para chegar a um objetivo final proposto pelo Galanet: um dossiê plurilíngüe, realizado colaborativamente, a ser publicado na URL do site. Para que se alcance tal meta, as atividades das sessões devem ser mediadas pedagogicamente por animadores e coordenadores, que têm, entre outras funções, a responsabilidade de guiar os usuários nas diversas etapas do trabalho colaborativo, ou seja, geri-los pedagogicamente. Sendo assim, tanto os propósitos de colaboração e trocas interculturais do Galanet, quanto a mediação pedagógica necessária a realização do objetivo do mesmo, estão apoiadas a um aparato tecnológico, que por sua também oferece possibilidades expressivas e organizacionais não presentes na interação face-a-face.

2. Os interesses e métodos da pesquisa

Especificamente nesse projeto o trabalho está sendo focado em um dos gêneros constitutivos do site, o chat pedagógico plurilíngüe (figura 1). A intersecção entre os conceitos de intercompreensão, colaboração e mediação tecnológica e pedagógica na constituição do funcionamento dos chats pedagógicos plurilíngües (doravante CPP) do Galanet, assim como o modo como estes conceitos moldam tal gênero, foram as principais fontes de interesse dessa pesquisa de Iniciação Científica realizada ao longo de um ano.

Para que alcançássemos o primeiro objetivo dessa pesquisa, diferentes bibliografias relativas aos conceitos de intercompreensão, colaboração e mediação pedagógica e tecnológica foram estudadas para que fosse possível sistematizar relações teóricas entre eles especificamente no ambiente de ensino-aprendizagem de línguas online do Galanet. Em seguida, aproximadamente 10 mil linhas de chat foram analisadas à luz dos postulados de Bakhtin (1997, 2003), sobre dialogismo, plurilinguismo, intercompreensão e gênero discursivo, os de Herring (2004a, 2004b) sobre o problema da análise do discurso em comunicação mediada por computador (CMC), além de outros autores, para que se pudesse investigar empiricamente os efeitos da mediação pedagógica e tecnológica na construção

da intercompreensão plurilíngüe por meio do estudo empírico dos traços lingüístico-discursivos que constituem as dimensões composicional, temática e estilística do gênero.

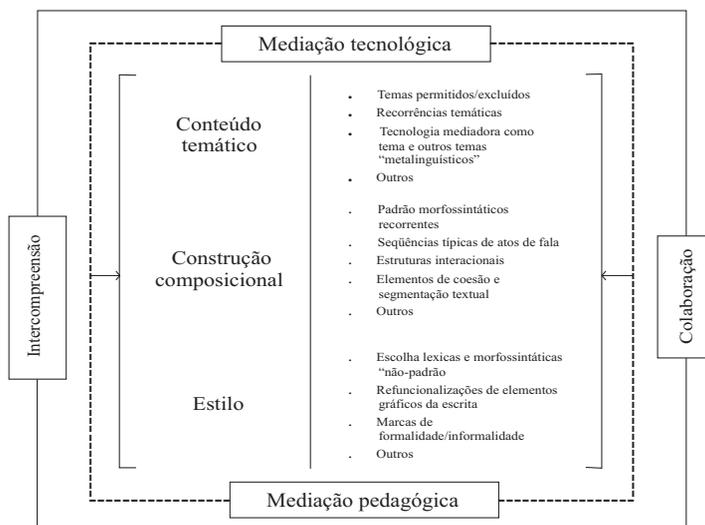


Figura 1 - Esquema Analítico do Chat Pedagógico Plurilíngüe no Galanet

Em relação às linhas de chat que estão sendo estudadas, as categorias de análise são derivadas dos elementos constitutivos do gênero mencionados na figura 1, os quais não serão comentados aqui devido à limitação de páginas. Assim sendo, neste trabalho, focalizo apenas os resultados teóricos da investigação, os quais foram produzidos com base na seguinte pergunta de pesquisa: Como se pode relacionar teoricamente intercompreensão, colaboração (pedagógica) e mediação tecnológica no âmbito do ambiente de ensino-aprendizagem de línguas online no Galanet?

3. Intercompreensão, Colaboração e Mediação Tecnológica

3.1. A Intercompreensão

A *intercompreensão* caracteriza o conceito-chave de funcionamento da plataforma Galanet. O termo denomina uma situação de comunicação plurilíngüe onde cada participante de um evento comunicativo se expressa na sua língua materna ou nas línguas românicas que conhece, ao mesmo tempo em que busca entender a língua do outro. Mas para que haja esse movimento de expressão de sua própria língua e de compreensão da língua do outro, é necessário lançar mão do que Rebelo, Mathias e Marques (2007) chamam de repertórios lingüístico-comunicativos. Isto significa que para que ocorra a intercompreensão entre os participantes dos chats pedagógicos plurilíngües no Galanet é necessário que os participantes desse evento comunicativo tenham conhecimento de diferentes línguas, conhecimento de mundo e, por fim, habilidades interacionais – que serão estabelecidas durante a própria interação.

Nestas situações de comunicação plurilíngüe é normal e esperado que haja falhas nos

repertórios lingüístico-comunicativos dos participantes, o que ocasiona desvios na compreensão dos enunciados e, por conseqüência, no andamento das tarefas que envolvem os usuários do chat, ou seja, *problemas de intercompreensão*. Para que esses problemas em relação às tarefas, às línguas e aos papéis interacionais dos participantes da interação sejam solucionados, os usuários fazem uso da *colaboração*. Logo, a *colaboração* utilizada para resolver problemas relacionados a habilidades lingüístico-comunicativas dos participantes no evento comunicativo é, ao mesmo tempo, responsável por desenvolver tais habilidades dos participantes.

Para que haja essa *colaboração* a fim de contornar *problemas de intercompreensão* em contextos plurilíngües, como é o caso dos chats da plataforma Galanet, é imprescindível certo nível de *competência plurilíngüe* (Araújo e Sá & Melo, 2007) dos usuários do chat, pois através dela o sujeito é capaz de identificar níveis de funcionamento lingüístico-comunicativo e categorias gramaticais que (re)conhece nas línguas com as quais tem contato e assim identificar os mal entendidos e tentar resolvê-los. Deste modo, a resolução de problemas de intercompreensão depende de e, simultaneamente, promove a *competência plurilíngüe* dos falantes.

No caso do Galanet, e mais especificamente dos chats – objetos dessa pesquisa – a interação é organizada por meio de um gênero altamente complexo: o chat pedagógico plurilíngüe. A este gênero estão especialmente ligadas, entre outros fatores, a (re)formulação e a intervenção dos participantes dos chats na gestão dos problemas de intercompreensão, portanto, cada usuário do Galanet assina, mesmo que inconscientemente, um *contrato didático* com os animadores e coordenadores da sessão em que participam. Neste contrato as cláusulas remetem a predisposição necessária aos usuários para gerir problemas de compreensão, estar envolvidos em atividades colaborativas, manter alguns tipos de acordo e, eventualmente, chegar a uma solução compartilhada.

A prática da *intercompreensão* é ainda responsável por gerar *conscientização sobre/para a(s) língua(s)* (language awareness) (ARAÚJO E SÁ; MELO, 2007) em uso nos eventos comunicativos, isto é, por desenvolver nos participantes do Galanet uma consciência política, lingüística e cultural crítica dos valores plurilingüísticos e pluriculturais. É por meio da exaltação desses valores e da conscientização lingüística como um produto educacional dessa modalidade de ensino- aprendizagem de língua, que o projeto Sócrates Língua pretende sensibilizar os usuários do chat quanto a importância do combate à hegemonia do inglês – ou de qualquer outra língua hegemônica - em cenários plurilíngües tais como o europeu.

3.2. A Mediação Tecnológica

As habilidades interacionais dos repertórios lingüístico-comunicativos – trabalhadas no item anterior – necessárias aos processos interativos, esbarram ainda em um complicador (ou facilitador) nos chats do Galanet, a *mediação tecnológica*. Como as interações comunicativas ocorrem via computador, os participantes devem possuir habilidades e conhecimentos ligados ao funcionamento tecnológico para fazer uso do chat pedagógico plurilíngüe.

No entanto, ao mesmo tempo em que a *mediação tecnológica* gera problemas aos usuários, que necessitam entender dos mecanismos de CMC, aliados às novas formas de organização textual e expressões lingüísticas, características desse tipo de comunicação, para que possam participar efetivamente dos eventos do chat, a *mediação tecnológica*

propicia também soluções não possíveis em comunicações face-a-face. Devido ao uso do computador, é possível contornar problema como a distância geográfica entre os participantes dos eventos comunicativos e interferir na gestão de repertórios desses usuários durante os chats, quando, por exemplo, faltam palavras para explicar algo na língua do outro e os usuários recorrem a tradutores automáticos ou envio de links nos logs dos chats para sanar o problema.

A CMC permite ainda possibilidades organizacionais das interações plurilíngües não encontradas em interações plurilíngües face-a-face, tais como a organização dos turnos dos chats, a possibilidade de manter diferentes diálogos paralelamente e, eventualmente, manejar tais diálogos de modo a fazê-los convergir.

Deve-se também a *mediação tecnológica* o sucesso do ambiente de ensino-aprendizagem Galanet, como os demais ambientes presentes na internet, uma vez que é possível reunir neste espaço *diferentes formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos lingüísticos utilizados.* (MARCUSCHI, 2004, p. 13).

A *mediação tecnológica*, portanto, não é neutra e interfere ativamente na maneira como são construídas as interações colaborativas plurilíngües que visam o desenvolvimento da capacidade de intercompreensão entre falantes, ao mesmo tempo em que oferece possibilidades expressivas e organizacionais não encontradas em interações plurilíngües presenciais.

3.3. A Colaboração e a Mediação Pedagógica

A *colaboração* pode ser conceituada como um processo compartilhado, no qual dois ou mais indivíduos com habilidades complementares interagem para criar um conhecimento compartilhado, que nenhum deles teria previamente ou poderia obter por conta própria (GAVA; MENEZES, 2003). No âmbito do Galanet a *colaboração* pode ser associada tanto ao processo da própria *intercompreensão* entre falantes de línguas diferentes, quanto à realização de tarefas vinculadas ao propósito do site, provenientes dos animadores, ou seja, tarefas vinculadas aos propósitos estabelecidos pelo *contrato didático*. Neste segundo sentido, estamos diante do que a literatura chama explicitamente de *aprendizagem colaborativa*.

Dillenbourg e Schneide (1995) resumizam uma série de mecanismos envolvidos na *aprendizagem colaborativa*, os quais nossos dados mostram ser vigentes nas interações do Galanet. Para os propósitos do presente texto, serão destacados dois⁵ destes mecanismos que consideramos os mais relevantes.

O primeiro mecanismo da *aprendizagem colaborativa* a ser destacado é o dos “processos de autoexplicação”. Trata-se da situação em que um dos membros da interação, o qual tem mais conhecimento do que os outros sobre algo relevante para a *colaboração*, (re)elabora tal conhecimento para os demais. Ao fazê-lo, ele proporciona mais conhecimento para si mesmo, porque a explicação para o outro envolve uma clarificação do objeto para o próprio conhecedor. Assim, no caso do CPP, dada a imposição do *contrato didático* de que cada participante se expresse em sua própria língua, pode-se postular que o participante não apenas aprendem sobre a língua do outro, como também passam a refletir mais sobre o funcionamento de sua própria língua.

⁵ Na iniciação científica em desenvolvimento os oito mecanismos do processo colaborativo serão trabalhados.

O segundo mecanismo relevante para o proposto nesse trabalho é o do “compartilhamento da carga cognitiva”, ou seja, o compartilhamento do fardo cognitivo das tarefas envolvidas na *colaboração* em sub-tarefas realizadas entre os indivíduos, que vão assumindo papéis definidos ao longo do *processo colaborativo*.

No caso do CPP, a *mediação tecnológica* potencializa este segundo princípio por meio de algumas particularidades, como, por exemplo, a possibilidade de registro dos chats de grupo, que podem ser recuperados mesmo depois de passados muitos turnos. Existe, pois, a possibilidade – de certa forma esperada – de que se um participante junta-se ao evento já em curso, ele possa recuperar o percurso da discussão até o momento em que esta se encontra, para situar-se na atividade e compreender o que deve fazer nesses chats, ou ainda compreender minimamente o sentido daquilo que os demais participantes do chat estão fazendo ou dizendo.

4. Conclusão

Retomando a pergunta de pesquisa aqui abordada e os conceitos apresentados, podemos dizer que a *intercompreensão* é, ao mesmo tempo, um produto e um processo. Enquanto produto a *intercompreensão* é responsável pelo desenvolvimento da *conscientização para e sobre a(s) língua(s) em uso* (language awareness) – processo visado para a educação política, lingüística e crítica dos cidadãos. Já enquanto processo, envolve interações interculturais mediadas pedagógica e tecnologicamente que influenciam a constituição de um gênero discursivo específico.

Quanto à *mediação pedagógica*, ela se estabelece no gênero CPP por meio de um *contrato didático*, bem como da gestão de recursos interacionais compartilhados e da mobilização de competências diversas trazidas e compartilhadas pelos falantes nas diversas atividades propostas pela plataforma online Galanet. Já a *mediação tecnológica* está imbricada na própria organização da plataforma enquanto espaço de encontro e de registro dos mesmos, assim como nos mecanismos de interação e compartilhamento da carga cognitiva que ela disponibiliza para seus usuários.

Do participante nesse processo de *colaboração* é tanto demandada, como a ele oferecida, uma série de recursos e competências que devem ser geridas interativamente sob influência de ambos os tipos de mediação. Portanto, entre as competências demandadas e oferecidas estão aquelas ligadas ao uso competente da comunicação mediada por computador, bem como a capacidade de agir colaborativamente rumo a um objetivo compartilhado por meio de um contrato pedagógico. Sendo assim, os participantes são induzidos a respeitar certas regras propostas pelos moderadores dos chats, tais como a de expressar-se em sua própria língua, ater-se ao tema que está em pauta durante os chats e em que, portanto, espera-se um compromisso mútuo, ou ainda seguir certas etapas do processo de produção de um dossiê⁶ em comum.

⁶ O objetivo último das discussões dos chats e demais espaços interativos da plataforma Galanet, como, por exemplo, os fóruns, é a criação de um dossiê sobre um dos temas do fórum eleito pelos participantes da sessão e discutido durante os encontros plurilíngües nos espaços de chat.

Assim sendo, os conceitos de *colaboração* e *intercompreensão* estão intimamente imbricados em qualquer situação comunicativa uma vez que para haver *colaboração* é necessário certo grau de *intercompreensão*. No entanto este fato não significa que a *colaboração* entre participantes só tenha início após o estabelecimento da *intercompreensão*, já que a própria *intercompreensão* é, de certa forma um ato colaborativo, haja vista o esforço colaborativo dos participantes de chats plurilíngües em resolver conflitos de significado ou produzir enunciados voltando à (re)elaborar dos mesmos de forma que haja compreensão daquele com quem se fala.

Como qualquer outra situação comunicativa, o chat do Galanet está estruturado por um gênero discursivo específico, o qual torna-se especialmente interessante em virtude das mediações envolvidas e do seu caráter intercultural e plurilíngüe.

5. Considerações Finais

Após organizar os resultados teóricos da primeira pergunta de pesquisa da investigação científica em curso, os próximos passos serão investigar empiricamente no corpus de chats pedagógicos plurilíngües os efeitos da mediação pedagógica e da mediação tecnológica na construção da intercompreensão plurilíngüe. Essa etapa se dará por meio do estudo lingüístico-discursivos dos traços que constituem as dimensões composicional, temática e estilística do gênero CPP. Até o momento aproximadamente 11.100 linhas de chat foram organizadas e analisadas sobre critérios de seleção tais como a emergência no discurso dos participantes de temas relativos à língua(s), aprendizagem e ensino de línguas, mediação tecnológica e referências à organização pedagógica ou objetivos pedagógicos dos eventos. Também são metas de análise a emergência de problemas de intercompreensão, a existência de alterações na forma canônica da escrita e/ou ocorrência de refuncionalizações dos sinais gráficos para a expressão de afetividade e a apreciação valorativa, bem como a existência de alterações importantes na estrutura interacional típica dos episódios constitutivos do corpus.

Os conceitos aqui trabalhados têm a importância de clarificar e fundamentar os recortes do corpus que estão sendo selecionados como exemplos dos traços lingüístico-discursivos das dimensões composicional, temática e estilística do gênero, além de constituir um conjunto de subsídios teóricos e práticos que servirão de apoio a iniciativas inovadoras, apoiadas pelas tecnologias da comunicação digital, voltadas para a educação lingüística e intercultural.

Referências Bibliográficas

- ARAUJO e SA, H., MELO, S. (2007). Online Plurilingual Interaction in the development of Language Interaction, in *Language Awareness*, Vol. 16, n°1, 2007, 7-20. Disponível em <http://galanet.eu/publication/fichiers/Sa%20and%20Melo_en.pdf>. Acesso em: 5 Jul. 2010.
- BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997[1929]. 200 p
- _____. *M. Estética da Criação Verbal* (trad. Paulo Bezerra). 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

- DILLENBOURG, P. & SCHNEIDER, D. Collaborative learning and the internet. *In.* <<http://www.tecla.unige.ch/tecla/research/CMS/ICAAI95>>, 1995. Acesso em 11 Jul. 2010.
- CHUN, D. M. E PLASS, J. L. “Networked multimedia environments for second language acquisition”. *In:* WARSCHAUER, M. E KERN, R. *Network- Based Language Teaching: concepts and practice.* Cambridge University Press, 2000. p. 151-170.
- GALANET: Plataforma de formação para a intercompreensão em línguas românicas. Página de entrada. Disponível em: <www.galanet.eu>. Acesso em: 3 jul. 2010.
- GAVA, Tânia B. S.; MENEZES, Crediné S. D. Uma ontologia de domínio para a aprendizagem cooperativa. XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Rio de Janeiro, 2003.
- HERRING, S. C. (2004a). Computer-mediated discourse analysis: An approach to researching online behavior. *In:* S. A. Barab, R. Kling, and J. H. Gray (Eds.), *Designing for Virtual Communities in the Service of Learning* (pp. 338-376). New York: Cambridge University Press. Preprint. Disponível em <<http://ella.slis.indiana.edu/~herring/cmda.pdf>>. Acesso em 06 Jul 2010.
- HERRING, S. C. (2004b). Online communication: Through the lens of discourse. *In:* M. Consalvo, N. Baym, J. Hunsinger, K. B. Jensen, J. Logie, M. Murero, and L. R. Shade (Eds.), *Internet Research Annual, Volume 1* (pp. 65-76). New York: Peter Lang. Disponível em <<http://ella.slis.indiana.edu/~herring/ira.2004.pdf>>. Acesso em 06 Jul. 2010.
- MAHER, T. M. (2007). Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngüe e intercultural. *In:* Cavalcanti, M. C.; Bortoni-Ricardo, S. M. (orgs.) *Transculturalidade, Linguagem e Educação.* Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 67-94.
- MELO, S. & ARAÚJO e SÁ, M^a. H. (2007). “L’interaction électronique dans le développement de l’intercompréhension – quels apports à la mobilité virtuelle plurilingüe? ». *In* *Synérgies Europe*, 2. Disponível em: <www.galanet.eu>. Acesso em: 15 Jul. 2010.
- REBELO, Ida, MATHIAS, Leila & MARQUES, Gabriela (2007), « A intercompreensão, os diferentes repertórios e sua gestão – uma proposta de comparação », in Capucho, F., Alves Martins, A., Degache, C. et M. Tost (éds.), *Diálogos em Intercompreensão ; Édition revue et augmentée sur cédérom*, Universidade Católica Editora, Lisboa. Disponível em: <<http://www.dialintercom.eu/Post/Painel7/38.pdf>>. Acesso em 09 Ago 2010.